

Odiado sem Causa

“Isto, porém, é para que se cumpra a palavra escrita na sua lei: Odiaram-me sem motivo.”

— *João 15:25*

O MUNDO RELIGIOSO

da época de Jesus o odiava e finalmente o matou. Eles o odiavam porque seu modo de vida era contrário ao deles. Com o seu exemplo de sacrifício, ele condenou o caminho egoísta praticado por eles e, com os seus ensinamentos, expôs os seus erros populares ao mesmo tempo em que ensinava verdades impopulares.

As palavras do nosso texto de abertura, retiradas do Salmo 69:4, foram ditas por Jesus aos seus discípulos durante as horas finais do seu ministério terreno. Ele sabia da angústia e da dor que eles logo sofreriam e se esforçou para preparar os seus corações e mentes para os acontecimentos que viriam. Ele não queria que eles tropeçassem, mas que estivessem prontos para receber o Espírito Santo no Pentecostes e participar dos privilégios maravilhosos do chamado celestial. — Heb. 3:1

O DESPREZO DO MUNDO

Durante o ministério de Jesus, os discípulos aprenderam que ser um seguidor do humilde Jesus não traria a boa vontade do mundo religioso na sua época. Houve ocasiões em que multidões se aglomeraram ao redor do seu amado Senhor, mas muitas vezes o motivo

era qualquer benefício material ou carnal que esperavam receber dele. Poucos estavam interessados a ponto de segui-lo fielmente, ou dispostos a fazer sacrifícios para serem seus discípulos. — João 6:26,27,60,66

Quando chegou a hora da crucificação de Jesus, seus discípulos, sem dúvida acreditaram que ele poderia de alguma forma escapar da morte e assumir seu papel como líder e rei de Israel. Eles estavam familiarizados com as palavras do profeta Isaías que havia escrito a respeito do Messias: “Do aumento do seu governo e da paz não haverá fim”. (Isa. 9:7) No entanto, eles não sabiam que era necessário que ele sofresse e morresse pelo mundo antes que as maravilhosas profecias relacionadas à glória do seu reino pudessem se cumprir. A esperança deles era compartilhar a sua glória com o Mestre, que eles acreditavam estar próxima.

JESUS DEVE MORRER

Jesus não escondeu dos seus discípulos a necessidade da sua morte que estava próxima. Do relato bíblico, aprendemos: “Daquele dia em diante, começou Jesus a mostrar aos seus discípulos que era necessário que ele fosse a Jerusalém, e padecesse muitas coisas dos anciãos, e dos principais sacerdotes, e dos escribas, e fosse morto, e ressuscitasse no terceiro dia”. (Mat. 16:21) Embora a declaração de Jesus fosse clara, os seus seguidores devem ter pensado que o que ele havia dito tinha algum outro significado.

Jesus sabia que seus discípulos ainda estavam vivenciando os seus privilégios de discipulado do ponto de vista das vantagens materiais e da glória que esperavam alcançar por estarem associados a ele. Ele sabia também que, depois do Pentecostes, eles seriam imbuídos do Espírito Santo em termos de entendimento. Agora, porém,

eles não conseguiam aceitar o fato de que a morte de seu Senhor realmente aconteceria.

OS SEGUIDORES DE JESUS SENTIAM ÓDIO

Os discípulos amavam o seu Mestre e estavam convencidos de que ele era o Messias divinamente designado, mas ainda não compreendiam que haveria sofrimento e morte associados ao seu ministério, antes da glória e da honra. Pedro escreveu mais tarde: “indagando qual o tempo ou qual a ocasião que o Espírito de Cristo que estava neles indicava, ao predizer os sofrimentos que a Cristo haviam de vir, e a glória que se lhes havia de seguir.” — I Ped. 1:11

Conforme destacamos na nossa escritura, Jesus reconheceu que foi odiado sem causa e também explicou: “Se o mundo vos odeia, sabeí que, primeiro do que a vós, me odiou a mim. Se vós fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu; mas, porque não sois do mundo, antes eu vos escolhi do mundo, por isso é que o mundo vos odeia. Lembrai-vos da palavra que eu vos disse: O servo não é maior do que o seu senhor. Se me perseguiram a mim, também perseguirão a vocês; se guardaram a minha palavra, também guardarão a de vocês. Mas tudo isso eles farão a vocês por causa do meu nome, porque não conhecem aquele que me enviou.” — João 15:18-21

O Mestre também preveniu: “Eis que vem a hora, sim, já chegou, em que sereis dispersos, cada um para sua casa, e me deixareis só; e eu não estou só, porque o Pai está comigo. Tenho-vos dito estas coisas, para que em mim tenhais paz. No mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo; eu venci o mundo.” — João 16:32,33

É bom notar que não foi tanto o aviso sobre a dispersão e perseguição que viria que foi criado para dar paz e alegria aos discípulos, mas sim que, quando isso

acontecesse, eles entenderiam qual era o seu verdadeiro significado. Eles então perceberiam que estavam tendo o grande privilégio de sofrer com Jesus. Ele queria que eles soubessem que ele venceu o mundo e que eles também receberiam força para vencer o mundo se continuassem a ser seus discípulos. Com essa promessa de garantia de vitória, eles puderam se alegrar, apesar da oposição e perseguição do mundo. Saber que estavam sofrendo com seu querido Senhor daria a eles a coragem para prosseguir fielmente.

VENCEDORES

No exemplo dado por Jesus durante sua própria vida, ministério e ensinamentos, fica claro que a vida cristã é uma luta contra a oposição. Uma guerra contínua é travada, na qual estamos envolvidos em u combate com inimigos formidáveis que nos dominariam, a menos que recebêssemos a força divina para vencê-los. Satanás, o diabo, é o grande adversário do cristão, e seus aliados são o mundo e nossa própria carne caída. (I Ped. 5:8; João 17:14,15; Rom. 7:18) Falando sobre si mesmo, o apóstolo Paulo escreveu: “Disciplino o meu corpo e o mantenho sob controle, para que, depois de pregar a outros, eu mesmo não venha a ser reprovado.” — I Cor. 9:27, *Versão Padrão em Inglês*

O termo “vencer” é usado para descrever a vitória do cristão sobre o diabo, sobre o mundo e sobre a nossa própria carne. O mal é o próprio fundamento do mundo do qual Satanás é o príncipe. Desta forma, Paulo advertiu: “Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem.” (Rom. 12:21) João também incentiva: “Todo o que é gerado por Deus vence o mundo; e esta é a vitória [grego: meio de sucesso] que vence o mundo: a nossa fé.” — I João 5:4, *Versão Revisada*

DEUS É AMOR

Nosso Pai Celestial é o autor do amor e tem sido seu patrocinador no decorrer dos tempos. Satanás, porém, é o autor do egoísmo. Esses dois princípios estão em guerra um com o outro desde a queda do homem. O povo de Deus — aqueles que o serviram fielmente em todas as épocas — foi motivado por seu amor por ele. Eles foram guiados por ele e seu Espírito, enquanto a maioria do resto da humanidade passou pela vida controlada em grande parte pelo princípio do egoísmo.

O homem foi criado à imagem de Deus, e traços dessa imagem ainda permanecem e se manifestam em atos de bondade por parte de muitos. (Gên. 1:27) Contudo, não é o ato gentil ocasional que constitui a superação do mundo e seu espírito. Deve ser uma conversão do princípio de viver para si mesmo para o de viver para Deus e dedicar as nossas vidas ao seu serviço. Por causa do pecado, o “eu” foi adotado pela família humana como um motivo dominante de vida. Isso se tornou um modo de vida no mundo que é tido como normal. O interesse próprio é o princípio que governa este mundo na atualidade, e Satanás é o “deus deste mundo”. — II Cor. 4:4

AMAI-VOS UNS AOS OUTROS

A única maneira pela qual o egoísmo pode ser erradicado e o princípio do amor fundamentado em toda a Terra como o princípio orientador da vida é por meio do plano de salvação de Deus. Em Jesus, temos nosso exemplo mais abrangente de amor como estilo de vida. Ele não somente nos deu um exemplo, mas ordenou o amor aos seus seguidores, dizendo: “Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei.” — João 13:34

Este espírito de amor não foi totalmente com-

preendido nem apreciado pelo jovem rico, a quem foi dito que vendesse tudo o que tinha e desse aos pobres, mas que depois foi embora triste. (Mat. (19:16-22; Lucas 18:18-23) Ao seguir a lei da autopreservação, ele acumulou bens materiais para si mesmo e não estava preparado para compartilhá-los com os demais. Os discípulos ficaram perplexos com o conselho de Jesus ao jovem rico, que parecia indicar um abandono imprudente de todo interesse próprio.

VERDADEIRO DISCIPULADO

Pedro então disse a Jesus: “Eis que nós deixamos tudo e te seguimos; que receberemos, pois?” (Mat. 19:27) Pedro estava lembrando ao Mestre que, como seus discípulos, eles haviam cumprido as condições que ele procurava ao proferir jovem rico. O tudo deles não era tanto quanto o dele, mas o princípio era o mesmo. Tendo feito esse sacrifício, eles naturalmente queriam saber o que poderiam esperar em troca. O questionamento de Pedro revela que ele ainda não havia apreciado o verdadeiro espírito do discipulado. Ele talvez esperasse receber algo em termos de honra e prestígio. Ao invés de ser um humilde pescador, ele pode ter desejado uma posição de destaque no reino do Messias, ser um governante ou ter um grande prestígio entre os homens.

Jesus respondeu: “Em verdade, vos digo que vós, que me seguistes, quando, na regeneração, o Filho do homem se assentar no trono da sua glória, também vos assentareis sobre doze tronos, para julgar as doze tribos de Israel. E todo aquele que tiver deixado as suas casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou terras, por amor do meu nome, receberá cem vezes tanto, e herdará a vida eterna.” (ver. 28,29) Não devemos ter a ideia equivocada desta passagem de que o Senhor

deseja que os cristãos sacrifiquem aos demais. Seria incorreto privar as nossas famílias dos confortos e provisões que eles necessitam. No entanto, depois de ter feito isso, o que teremos é do Senhor.

LEVANTE A SUA CRUZ

Quando Jesus anunciou aos seus discípulos que estava indo para Jerusalém e que estava na expectativa de ser preso e morto lá, Pedro não quis ouvi-lo dizer isso. “Então Pedro, em particular, começou a repreendê-lo, dizendo: Que o perigo se afaste, Senhor! Isso de modo nenhum te acontecerá.” A resposta de Jesus a esse conselho bem-intencionado foi: “Arreda, Satanás! Tu és para mim pedra de tropeço, porque não cogitas das coisas de Deus, e sim das dos homens.” (Mat. (16:22,23) Pedro estava tentando persuadir o Mestre de que ele deveria permitir que o interesse próprio o influenciasse e não ir a Jerusalém, onde era sabido que os seus inimigos o aguardavam.

Pedro estava involuntariamente promovendo a causa de Satanás, que sempre incentiva as pessoas a pensarem em si mesmas em primeiro lugar. Aqueles do mundo, sobre o qual Satanás é o príncipe, geralmente pensam primeiro em si mesmos. Está é abertamente o seu modo de vida, e tem sido desde os dias do Éden, mas não se trata do caminho de Deus. “Então disse Jesus aos seus discípulos: Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz, e siga-me. Pois qualquer que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; e qualquer que perder a sua vida por minha causa, achá-la-á.” —ver. 24,25

Jesus estava, naquele momento, perdendo sua vida sacrificialmente por todo o mundo da humanidade. Em termos gerais, na sociedade atual, a maioria considera que é tolice pensar em outra pessoa além de si mesmo. No

entanto, Jesus, estava apelando à mente e ao coração de Pedro e dos outros discípulos ao direcionar a sua atenção ao fato de que suas vidas seriam salvas à maneira de Deus, não seguindo o princípio mundano de “primeiro a si mesmo”.

Vencer o mundo significa que, como cristãos, nos posicionamos contra o princípio do egoísmo que nos cerca por todos os lados. Entregamos as nossas vidas abnegadamente a serviço de Deus, da Verdade e dos irmãos. (Fil. 3:7,8; I João 3:16) Não somos chamados para estarmos “fora do mundo” ou para vivermos isolados do mundo. (João 17:15) Ao invés disso, embora estejamos no mundo, devemos permanecer segregados dos seus princípios e padrões, e não nos permitir sermos influenciados pelo seu espírito egoísta. O teste a que nos submetemos é que, enquanto vivemos e trabalhamos fisicamente no mundo, não devemos nos conformar com seu espírito geral, mas continuar nos esforçando para perder nossas vidas na causa do amor divino. — Rom. 12:2

BATISMO ATÉ A MORTE

Uma bênção riquíssima aguarda os cristãos a cada ano quando comemoram o memorial da morte sacrificial do nosso Senhor Jesus. Participar do pão e do cálice simbólicos representa a nossa apropriação dos benefícios do seu sacrifício. (Mat. 26:26-29) Tendo assim recebido os benefícios do seu sacrifício de resgate, regozijamo-nos na graça divina para conosco e lembramo-nos também do nosso privilégio de sacrifício, de “morrer diariamente”, por assim dizer, negando a nós mesmos e entregando a nossa vida para fazer a vontade de Deus. (I Cor. 15:13) Isso pode incluir o ostracismo pelo mundo, o gasto da força física ou ser ferido por aqueles que nos caluniaram com as suas palavras.

O nosso é um batismo na morte de Jesus. “Não sabeis vós que todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte? Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo, para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida. Porque, se fomos unidos a ele na semelhança da sua morte, também o seremos na semelhança da sua ressurreição.” — Rom. 6:3-5

Recebemos um convite especial para seguir os passos do nosso querido Senhor e Mestre. “Segui-lo” significa que as nossas experiências no mundo serão similares às dele. Jesus explicou: “Em verdade, em verdade vos digo que o servo não é maior do que seu senhor, nem o enviado, maior do que aquele que o enviou.” (João 13:16) Àqueles que seguem fielmente os passos do Mestre, mesmo que sejam “odiados sem causa”, é dada a promessa: “Ao que vencer, eu lhe concederei que se assente comigo no meu trono, assim como eu venci, e me assentei com meu Pai no seu trono.” — Apoc. 3:21 ■